



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO  
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

REGINA CELIA FROSSARD PITERI FLORES

O AUMENTO DOS CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DURANTE A  
PANDEMIA-COVID/19, NO PARQUE PRETÓRIA, FRANCO DA ROCHA-S.P.

SÃO PAULO  
2021

REGINA CELIA FROSSARD PITERI FLORES

O AUMENTO DOS CASOS DE GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA DURANTE A  
PANDEMIA-COVID/19, NO PARQUE PRETÓRIA, FRANCO DA ROCHA-S.P.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Especialização em Saúde da  
Família da Universidade Federal de São Paulo  
para obtenção do título de Especialista em  
Saúde da Família

Orientação: GISELE LOPES DA SILVA MANTOVANI

SÃO PAULO  
2021

## **Resumo**

Ou presente projeto de intervenção, pretende analisar e entender os motivos do aumento da gravidez na adolescência, durante a Pandemia COVID-19, no Parque Pretória, do município de Franco da Rocha/SP.

Em decorrência do aumento de casos, que surgiram no consultório, referentes à minha área de atuação, pude perceber que algo estava errado: seja por falta de orientação, dificuldade de acesso à UBS durante o período da pandemia de COVID-19 ou por motivos aleatórios. Então, surgiu a preocupação de realizar este trabalho, com o objetivo de conhecer as falhas no serviço e a falta de orientação dentro da comunidade do Parque Pretória e dos próprios profissionais da minha equipe.

Este projeto devrera ser colocado, em prática, por minha equipe e realizar uma extensão para os outros profissionais. Haverá treinamento da equipe para serem realizadas palestras de orientação com o intuito de podermos divulgar nosso trabalho e nossa assistência, junto às adolescentes do bairro para que os números de adolescentes grávidas caiam e deverão ser realizados momentos para tirar dúvidas diversas, proporcionar o acesso e orientar sobre os riscos tanto físicos, psicológicos e familiares/sociais que podem acarretar uma gravidez precoce.

## **Palavra-chave**

Unidade Básica de Saúde. Gravidez na Adolescência. Contracepção. Conscientização. Assistência Integral à Saúde. Anticoncepção Feminina. Adolescente.

## **PROBLEMA/SITUAÇÃO**

A gravidez na adolescência é considerada uma situação de risco biológico, tanto para as adolescentes, quanto aos recém nascidos, por isso não deve ser banalizada ou ser tratada como uma questão puramente, clínica, mas também, como um problema social e de saúde pública.

Uma gravidez oferece riscos, não só físicos à mãe adolescente e ao recém nascido, como também, riscos psicológicos e sociais às mães, que acabam por afetar os recém nascidos e seu desenvolvimento, tanto fisiológico, como psicológico.

Em reuniões com minha Equipe, que é atuante no bairro Parque Pretória, no município de Franco da Rocha/SP, vejo que eles ficam comovidos com a situação, entretanto, não se deixam envolver com os problemas do bairro, se preocupam em fazer seus cadastros, comentam sobre as problemáticas encontradas, porém não se comprometem.

Fazendo um levantamento, durante a Pandemia COVID-19, pude constatar um aumento de casos de gravidez na adolescência de forma assustadora, o que me fez chamar a atenção para essa situação de risco.

Durante as consultas com estas jovens mães, pude entrevistá-las e saber porque estão nesta situação.

Quando interrogadas sobre se houve planejamento da gravidez, a resposta sempre foi "NÃO", questionadas sobre o "POR QUÊ" aconteceu, responderam que não sabiam que podiam vir até a UBS pedir anticoncepcionais ou que não saiam de casa por viver com pessoas mais velhas e grupos de risco e não queriam contaminá-los, já que, a maioria das famílias no bairro são do tipo Aglutinadas.

Me preocupo pela gravidez na adolescência, porque minha área é onde mais temos adolescentes, portanto, baseando-me nas escutas em consultório e nas conversas com meus ACSs, decidi investigar e coletar dados para ver onde surgem os problemas e em que podemos melhorar para ajudar esta população.

Senti a necessidade de criar ações de prevenção e acompanhamento às jovens mães, porque percebi a falta de apoio e pude observar que a futura criança corre um grande risco de abandono, por falta da aceitação da gravidez e a interrupção da adolescência dessas mães.

Notei que o apoio familiar é distante, tanto família, como gestante, repetem a mesma frase: "Onde come um, comem dois!", como se esse fosse o único problema.

Em reuniões com meus Agentes Comunitários de Saúde (ACS), a falta de comprometimento com essas famílias pode ser percebida através das seguintes frases: "Dra, a menina não saia da rua!" ou "A mãe foi pior, engravidou mais jovem!". Ou seja, a gravidez por eles, é abordada como uma "penalidade" ou um "trunfo".

Os ACSs pertencem ao bairro em questão e conhecem todas as famílias, sabem todas as histórias. Por isso, são os mais indicados em apresentar-me o bairro e ajudar-me a criar ações para mudar esta situação.

O presente projeto, pretende apresentar ações de conscientização junto às famílias e aos adolescentes (*in loco*) e na UBS, com reuniões com adolescentes (homens e mulheres) e com as mães desses jovens. Essas reuniões serão periódicas com o intuito de mostrar os meios para facilitar o acesso à UBS e às redes de apoio, orientar e informar sobre os vários métodos contraceptivos e as Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), contando com a colaboração das Associações de bairro, igrejas e escolas, oferecendo apoio com a intenção de mudar a realidade atual, visto que, tal acontecimento tem muitos pontos negativos e poucos positivos.

Minha Equipe e eu, temos a obrigação de mudar esta realidade, considerada "normal" e sem importância por muitos.

Percebo que, quem está dentro da situação, acredita que é normal e não dimensiona as consequências. Quem está fora, não se compromete porque não é problema seu... Quero tentar mudar isso e criar um comprometimento de todos para melhorar a situação.

## **ESTUDO DA LITERATURA**

De acordo com o Problema/Situação selecionado, explicarei alguns conceitos relacionados com o tema, para poder chegar à uma conclusão final e poder criar um projeto de intervenção no território que atuo, que possa ser implementado, não somente conosco, como também, sirva para ser aplicado em outras micro-áreas.

Explicando um pouco sobre a região onde atuo na Unidade Básica de Saúde Parque Vitória - Franco da Rocha/S.P.. Temos à disposição quatro equipes de Estratégia de Saúde da Família, sendo cada equipe composta por:

01 médico de Saúde da Família;

01 enfermeiro;

04 Agentes Comunitários de Saúde;

Apoio: dentista, psicólogo (NASF) e fonoaudiologia.

Temos uma cobertura, em minha micro área, de 857 residências, num total de 2893 pessoas cadastradas até a presente data.

No que diz respeito aos pacientes da área, em situação de vulnerabilidade, contamos com um total de 420 pacientes, sendo eles divididos em 281 Hipertensos, 113 Diabéticos, 20 gestantes, 08 acamados/domiciliados.

O bairro conta com uma estrutura física de água encanada, rede de esgoto, iluminação pública e coleta de lixo, em algumas chácaras há poços artesianos.

A área de abrangência da UBS onde trabalho, foi doada pela prefeitura municipal de Franco da Rocha, para acolher famílias que viviam em área de risco de inundações e a população de baixa renda que habita o local, em sua maioria, são familiares e companheiras de presidiários, que vivem de bolsa família e outros benefícios do governo. Lembrando que a cidade de Franco da Rocha possui um Instituto Penal.

Pela pouca renda as famílias, estas moram de forma aglomerada, o que aumenta os riscos de contágios de doenças e, este fato, permite o início da vida sexual de forma muito precoce e com falta de informação.

Precisamos entender, primeiramente, o que significa uma gravidez na adolescência e o que é a adolescência.

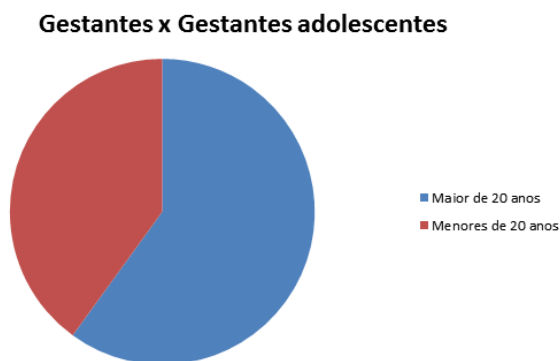
De acordo com o Ministério da Saúde do Brasil (OMS) (2017): "Adolescência é o período que corresponde entre as idades de 10 anos aos 19 anos completos" e, segundo a OMS, (2020): "A gestação nesta fase é uma condição que eleva a prevalência de complicações para a mãe, para o feto e para o recém-nascido, além de agravar problemas sócio-econômicos já existentes", afetando de forma micro e macro as sociedades, visto que coloca em risco a adolescência, a criação, as famílias e o desenvolvimento das sociedades.

Ainda segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS) (2020): " (...)temos 1,2 bilhões de adolescentes no mundo, o que corresponde 01 adolescente à cada 06 pessoas".

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Tecnologia e Estatística (IBGE)(2017): "(...)os dados confirmam que 17,9% da população brasileira é adolescente, aproximadamente, 34 milhões de pessoas;

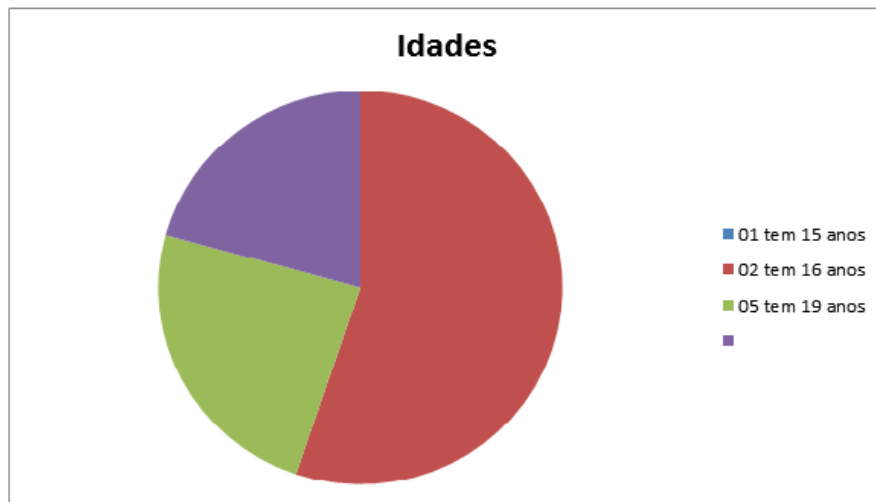
No Brasil, esta taxa corresponde a 400 mil casos/ano, em minha micro-área, pós Pandemia COVID-19, já estamos com 08 adolescentes grávidas/20 grávidas total.

Baseado nestes dados, a OMS em conjunto com o MS publicaram um estudo chamado "Saúde e sexualidade de adolescentes"(2017), onde constatam que: "A adolescência é uma fase de grandes descobertas e busca de autonomia sobre decisões, emoções e ações, sendo uma fase de definições de identidade, tanto sexual, como de gênero, período ao qual, o adolescente se encontra exposto à vários riscos, entre eles a gravidez precoce e indesejada."

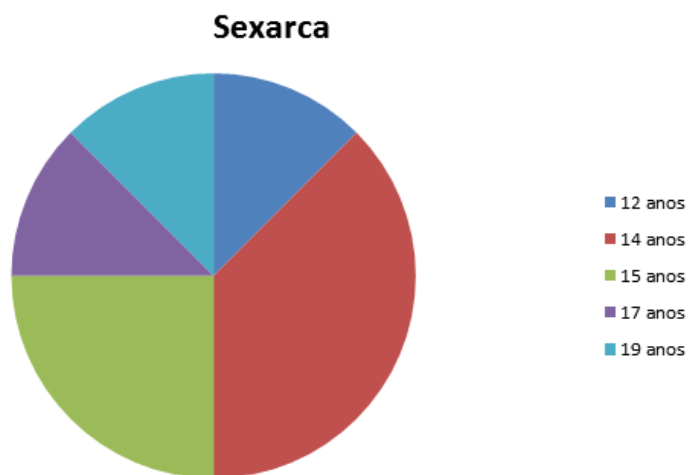


Segundo dados coletados, por mim, durante as consultas com estas gestantes, pude constatar que, das 08 adolescentes grávidas:

♦ 01 tem 15 anos, 02 tem 16 anos e 05 tem 19 anos;



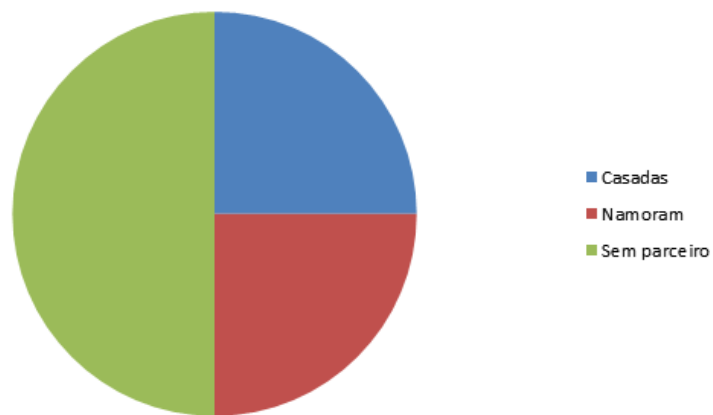
♦ 01 teve sexarca com 12 anos, 03 tiveram sexarca com 14 anos, 02 tiveram sexarca com 15 anos, 01 teve sexarca com 17 anos e 01 teve sexarca com 19 anos;



♦ 02 são casadas, 02 namoram e 04 não tem parceiros;

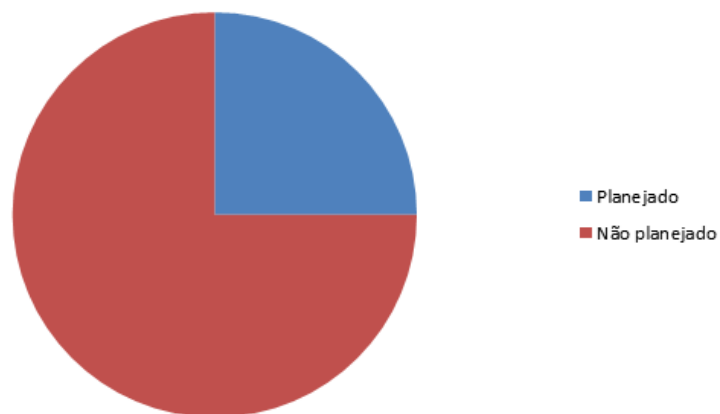


### Parceiros



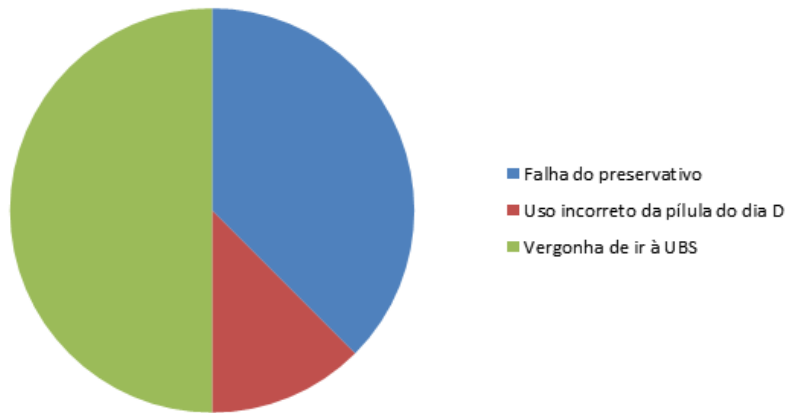
♦ 02 casadas planejaram a gravidez e 06 solteiras não planejaram;

### Planejamento



♦ 03 usavam preservativos, 01 a pílula do dia seguinte e 04 não iam na UBS por vergonha, medo dos pais saberem ou por falta de informações.

## Causa da gravidez



Pode-se ver que, de acordo com os gráficos acima, dois fatores importantes existem para que a gravidez ocorra: o início da sexarcará precoce (sem as orientações necessárias) e a falta de uso ou conhecimento dos métodos contraceptivos.

Com a pandemia do COVID-19, a atenção básica ficou voltada à atenção das demandas espontâneas, devido à necessidade de dar apoio assistencial aos grandes centros de assistência. As agendas foram suspensas e deixamos de dar continuidade à assistência à comunidade de forma contínua de rotinas.

Até mesmo, os matriciamentos que são realizados com as equipes profissionais do NASF, ficaram em suspenso neste período. Entretanto, de maneira gradual estamos reotmando a atenção aos nossos pacientes e nossas rotinas, para podermos focar em situações-problema e situações de risco ao qual estão expostos nossos pacientes.

Entre os problemas de saúde pública que mais me chama atenção neste período é justamente o tema abordado neste projeto, visto o aumento dos casos, de forma assustadora, e os riscos que podem acarretar.

De acordo com Vanessa Vieira, Coordenadora do Núcleo de Atenção à Saúde da Mulher, Criança e Adolescente (2020): "(...)os riscos à saúde da mãe e bebê são muitos, como a prematuridade, anemia, aborto espontâneo, eclampsia, depressão pós-parto, entre outros."

Ao que se diz "entre outros", devemos lembrar do problema psicossocial, no qual a família da adolescente passa por um processo de mudança, rejeição e, às vezes, abandono da mesma, por falta de condições econômicas e psicológicas para entender e receber o fato de maneira acolhedora.

A adolescente se vê, em um momento e, de repente, tornar-se uma mulher adulta, sem ter uma bagagem psicológica necessária para assumir tamanha responsabilidade e se sente perdida ou, muitas vezes, por imaturidade, tomam o tema como uma brincadeira e que tudo

passará ou será fácil, sem ter consciência da dimensão da responsabilidade que é ser mãe e que um filho é para a vida inteira.

Tal realidade, leva a adolescente e a criança à uma situação de risco que compromete o seu desenvolvimento físico e emocional, acarretando uma omissão dos pais e da sociedade, por causa do seu próprio comportamento, como já mencionado acima.

Além disso, a gestação em adolescentes, pode estar relacionada com outros fatores de risco como, abuso de álcool e drogas, promiscuidade, abuso sexual, o que acarreta em um precário acompanhamento de pré-natal.

Por outro lado, o que diz respeito à saúde e desenvolvimento da criança gerada nesta gravidez, pode-se ter um bebê prematuro, o que põe em risco seu desenvolvimento extra-uterino, deixando-o mais vulnerável à doenças, devido à imaturidade de seus órgãos e sistemas. Podem também ter baixo peso ao nascer, ter morte perinatal, epilepsia, deficiência mental, transtornos do desenvolvimento, baixo Q.I., cegueira. As mães podem sofrer aborto natural, além de risco de morte na infância, visto que, estas mães também encontram-se em transição entre a infância e a fase adulta.

Algumas, vêem nesta gravidez, uma alternativa favorável para contrapor suas carências afetivas e ter uma perspectiva de poder construir uma vida ou um lar diferente de onde estão inseridas, como se fosse uma nova oportunidade

A Atenção Primária à Saúde, como agente de primeiro contato, deve proporcionar de forma longitudinal, integralidade e coordenadora do Cuidado, ter a capacidade e condição necessárias para fornecer a atenção adequada, de forma planejada e multidisciplinar para informar, fornecer acesso e acolher estas adolescentes em situação de risco, equilibrando, por meio de ações, as necessidades de saúde e combinando os serviços, também, com tecnologia.

Por outro lado, o trabalho da equipe deve ser focado em tentar reduzir esses números de gravidezes na adolescência, apresentados, para diminuir os riscos.

Devemos criar ações na comunidade e na Unidade, contando com o apoio de todos, profissionais e membros da comunidade / famílias, para informar e criar um vínculo de confiança entre os adolescentes (homens e mulheres) e as equipes, para que possam contar com nossa ajuda em momentos difíceis ou dúvidas, não somente participando na entrega de anticoncepcionais ou preservativos, mas informando, esclarecendo dúvidas e orientando a comunidade de forma lúdica em ambientes comuns como na UBS, nas escolas, nas praças, nas associações de amigos de bairro, nas quermesses e nas igrejas, para tentar atingir o maior número de adolescentes possível, para que conheçam o nosso trabalho e saibam que podem encontrar, em nós, um apoio, não somente clínico, mas psicossocial também, focando, sobretudo, a nossa ajuda como prevenção e promoção da saúde dos adolescentes, das mães adolescentes e mudando o futuro dos filhos nascidos desses adolescentes.

As mães adolescentes precisam entender e reconhecer, em nós profissionais de saúde, o apoio necessário para seguir em frente em sua nova fase de vida e saber que a gravidez não será um fator limitador de oportunidades e de um futuro melhor. Também, deve-se trazer à responsabilidade, os jovens (homens) adolescentes, para que assumam a responsabilidade que lhes cabe e o papel importante que eles devem ter diante de uma gravidez nesta fase da

vida.

É preciso que todos os jovens (homens e mulheres) entendam que o sexo é algo natural, mas que deve ser vivido de forma sadia sem complicações ou eventos indesejados.

## **AÇÕES**

Segundo Marcus Vinicius Mathias (2005): "(...)para alcançar os adolescentes é necessário conversar com eles, ouvi-los, acompanhar, ser amigo e até, confidente, falando a sua linguagem".

Buscando alcançar o objetivo, as ações deverão ser realizadas com a equipe multiprofissional de forma escalonada e simultânea:

- Treinamento da equipe de ACSs para captação, em busca ativa, de adolescentes e convites para comparecerem à Unidade e a locais públicos, de uso comum, no bairro para a participação em palestras;

- Projeto: "Minhas dúvidas, como você pode me ajudar?" - Buscar apoio de locais, no bairro, para reunião com os adolescentes (escolas, igrejas, associação de amigos de bairro, etc);

- Criar o WhatsApp e Facebook "Legal" - Criar grupos com profissionais e interessados em tirar dúvidas e publicação dos chamados às palestras, divulgação de nosso trabalho e publicação de materiais explicativos e educativos, criando 03 grupos diferentes, sendo eles:

Grupo 01: "Vamos curtir a adolescência!"

Grupo 02: "Sou mãe adolescente: e agora?"

Grupo 03: "Sou avó/familiar de mãe adolescente: e agora?"

- Programar tempo e espaço físico na UBS ou em outros espaços para a realização das palestras;

- Treinamento de ACSs para realizar a palestra;

- Convidar outros profissionais da Unidade, que fazem parte da atenção compartilhada, para participar e elucidar dúvidas e apoiar as palestras;

- Preparo de material para realizar palestras, de forma lúdica, para atrair os adolescentes (cartazes coloridos, músicas ou teatro);

- As ações que se espera realizar na UBS para informar, orientar e conscientizar os adolescentes de uma forma geral (homens e mulheres), bem como os familiares responsáveis;

- Palestras durante espera de consultas agendadas, realizadas por ACSs;

- Palestras programadas na UBS, em espaços e horários programados, realizados por profissionais da saúde ou ACSs;

- Apresentação e distribuição de métodos contraceptivos;

- Apresentação e orientação sobre ISTs;

- Reuniões com pais de adolescentes e seus filhos para melhor entrosamento e comunicação

familiar.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Com as ações, acima mencionadas e com o apoio de toda a equipe, espero um melhor entrosamento entre os profissionais de saúde e entre as equipes, para que possamos ter uma atenção compartilhada, junto aos adolescentes e aos seus familiares.

O intuito é poder orientar melhor os adolescentes para que tenham uma vida sexual saudável e sem riscos, podendo mostrar a eles que a UBS não é somente um lugar para vacinas e distribuição de remédios. Mas, que também temos outras atividades e objetivos, abrindo as portas da Unidade, para que possam recorrer, a nós profissionais de saúde, sempre que for necessário, fazendo que, dessa maneira, eles conheçam melhor nosso trabalho.

Espero poder contribuir para o controle ou, até mesmo, diminuição da taxa de natalidade e mortalidade materno/infantil, reduzir a incidência de ISTs na comunidade adolescente e poder mostrar o valor da responsabilidade e dos estudos a estes jovens que vierem nos prestigiar.

Espero poder atrair para a UBS, também, os pais dos adolescentes, para melhorar a relação entre os familiares e seus filhos, para que se sintam apoiados, por nós, e possamos chegar a um objetivo em comum que é poder acolhe-los e orientá-los, por meio da informação e assistência social e pedagógica.

## **REFERÊNCIAS**

MATHIAS, M V. Asolescência e namoro, durma com esse barulho - Vol.1, 124 pg., São Paulo, S.P. Ed. Arte e Ciência, 2005. Disponível em [www.google.com.br/books](http://www.google.com.br/books). Acesso em out.2020.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA-IBGE, 2017. Disponível em [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em out.2020.

BRASIL, Ministério da Saúde, Organização Mundial da Saúde-OMS.Saúde e sexualidade de adolescentes, 2017. Disponível em [www.bvms.gov.br](http://www.bvms.gov.br). Acesso em out.2020.

Atenção Primária à Saúde-Biblioteca virtual em saúde, 2015. Disponível em [www.bvms.gov.br](http://www.bvms.gov.br). Acesso em out.2020.

Organização Mundial da Saúde - OMS. O que é adolescência?, 2020. Disponível em [www.paho.org/bancodenoticias](http://www.paho.org/bancodenoticias). Acesso em set.2020.